

ESTUDO QUÍMICO E LARVICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DA VARIANTE *OCIMUM BASILICUM* L. VAR. *PURPURASCENS*.

Ridelley de Sousa de Sousa¹; Rair Silvio Alves Saraiva²; Sheylla Susan Moreira da Silva de Almeida³

1- Farmacêutico pela Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP. E-mail: ridelleyboy@gmail.com

2 - Farmacêutico pela Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP e Pós-graduando no Programa de Residência Multiprofissional Estratégia Saúde da Família do Baixo Amazonas- Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém-PA. E-mail: rairsilvio@gmail.com

3- Doutora de Química de Produtos Naturais. Farmacêutica-Bioquímica. Professora da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP. E-mail: sheyllasusan@yahoo.com.br

Introdução: O *Ocimum basilicum* L. var. *purpurascens* é uma planta conhecida popularmente como manjerição roxo e manjerição da folha larga, é usada por comunidades tradicionais para fins culinários, ritualísticos e medicinais para males como: doenças gastrointestinais, respiratórias e urogenitais. É uma planta que tem ampla distribuição geográfica, grande capacidade de adaptação e apresenta polimorfismo, sendo uma variante da *Ocimum basilicum* L. O estudo teve como objetivo realizar a análise química e larvicida do óleo essencial. O estudo químico foi realizado por meio da cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas, a atividade larvicida em *Aedes aegypti* se baseou no protocolo padrão da World Health Organization - WHO (2009). O óleo essencial apresentou 19 compostos químicos sendo os compostos 1,8 cineol, linalol e estragol majoritários, a atividade larvicida em 24h foi capaz de causar mais de 50% de morte das larvas em concentrações maiores que 400 µg.mL⁻¹ e apresentou CL₅₀ 295.12 µg.mL⁻¹. Os compostos terpenos, como linalol e eugenol e éter monoterpenóides como o estragol encontrados no óleo essencial podem ser responsáveis para a ação larvicida da planta. Os compostos presentes no óleo essencial tem a capacidade de atuar em enzimas digestivas interrompendo a digestão e causar danos neurológicos além de interagir com o tegumento da larva penetrando no epitélio provocando destruição progressiva no tecido levando a morte das larvas.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; fitoquímica; manjerição roxo; variante.